

Planaltina vive o drama do crescimento

Luiza Damé

Atropelada pela onda de progresso que a construção de Brasília trouxe para a região, Planaltina, a mais antiga das cidades-satélites, com 130 anos, vê-se pressionada pelos apostos: ao mesmo tempo em que enfrenta os problemas típicos dos grandes centros, como poluição, falta de saneamento e deficiência no transporte coletivo, carece dos aspectos positivos do mundo moderno, desde as opções de lazer até um comércio mais desenvolvido. A população reclama que enquanto Brasília e as demais satélites desenvolvem-se normalmente, Planaltina "parou no tempo".

Para a arquiteta e pintora, Cláudia Hofmann Mota, que optou por morar em Planaltina buscando as raízes da brasilidade (que ela prefere chamar simplesmente de "vida"), "a cidade está perdendo o que tinha de mais natural, de mais Brasil, aquele charme de cidade interiorana, onde se vende leite de fazenda, galinha caipira, ovos e biscoitos feitos em fogão a lenha. Mas também não assume o progresso na sua plenitude, trazendo o lado bom, os cinemas, as sorveterias e os teatros".

Diversão

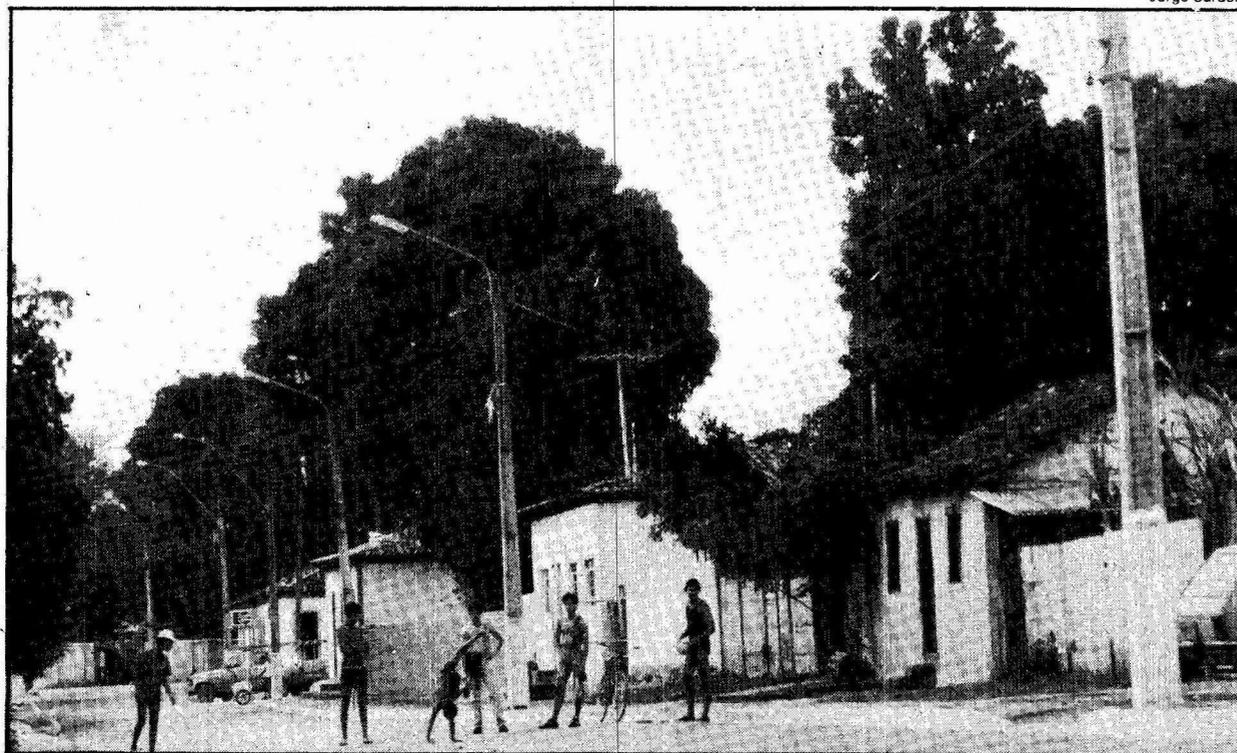
Ao concordar que a falta de locais para diversão é um dos fatores que empobrecem a vida da comunidade, a professora Olga de Paiva lembrou que existem várias áreas nas proximidades de Planaltina que poderiam ser exploradas para este fim, mas falta interesse das autoridades. Por enquanto, destacou, a comunidade continua tendo que buscar divertimento no Plano Piloto.

Constituído basicamente de micro e pequenas empresas, na maioria familiar, o comércio de Planaltina, apesar de "vender de tudo", não atende às necessidades da população, especialmente em termos de variedades e preços. Dona Alda Gonçalves de Melo, natural de Planaltina, contou que "quem quer comprar coisas melhores e mais baratas precisa ir ao Plano, aproveitando para passear e olhar vitrines, já que aqui não temos muito o que fazer".

Criminalidade

"Agora a gente não pode mais deixar a porta de casa só encostada", afirmou Olgamir. Entretanto, Planaltina possui um dos índices de criminalidade mais baixos do Distrito Federal. Desde que o delegado Amândio Santana assumiu a 16ª DP, há seis meses, só foram registrados quatro homicídios e os chamados crimes sexuais raramente ocorrem. Além disso, ele destacou que não existem as "quadras marginais", onde há maior concentração de ocorrências policiais.

Apesar da aparente calma, nem sempre tudo foi assim. Conforme recorda Olgamir, quando os assentamentos da Vila Buritis começaram houve uma certa rejeição por parte das famílias tradicionais, que se sentiram ameaçadas pelos novos moradores. Mas agora o problema foi amenizado e a maioria



Aos poucos, Planaltina está perdendo o charme de cidade do interior, sem assumir o progresso

da população reconhece os benefícios trazidos pela vila, especialmente no que diz respeito ao comércio, que na parte nova é mais desenvolvido.

A Vila Buritis foi implantada há cerca de 20 anos, para receber famílias vindas de invasões e imigrantes. Por isso possui características totalmente opostas à parte tradicional da cidade. Idealizada com base no urbanismo moderno, que preza a funcionalidade, a Vila se assemelha às demais satélites, com ruas retilíneas, terrenos proporcionais e arborização deficiente. Enquanto a tradicional ainda conserva o estilo colonial, com casas antigas, amplos terrenos e muitas árvores.

Festas

Em meio a seus problemas, a comunidade de Planaltina ainda preserva as festas tradicionais, como a encenação da Via Sacra, que atrai pessoas de todo o País, coroação de Nossa Senhora e Folia do Divino Espírito Santo. A Festa do Divino é uma das mais prestigiadas e não faltam histórias de graças alcançadas. Dona Alda relata que seu neto tinha asma e num momento de crise prometeu ao Espírito Santo que, se ficasse bom, sairia vestido de anjo na festa e até hoje não teve mais problemas com a doença.

A educação, em Planaltina, de acordo com o diretor regional de Ensino, Afrânio Vieira, não apresenta grandes problemas, já que todos os alunos foram colocados nas 13 escolas, a partir da ampliação dos prédios e da criação do turno intermediário. A arquiteta Cláudia também elogia o sistema de ensino da satélite que, na sua opinião, não divide a comunidade, como nos grandes centros, onde há a escola dos ricos e a dos pobres.

Jorge Cardoso